

**RESENHA - COTIDIANO E ESCOLA:  
A OBRA EM CONSTRUÇÃO, de Sônia Penin. São Paulo,  
Cortez, 1989, 165 p.**

Afrânio Mendes CATANI\*

O livro de Sônia Penin, *Cotidiano e Escola - a obra em construção*, descreve as condições concretas da vida cotidiana em quatro escolas públicas de primeiro grau da periferia de São Paulo, "articulando esta descrição com as representações que professores, equipe técnica e pais de alunos apresentavam sobre tais condições". Confrontando dados concretos e representações, a autora mergulha no processo educativo que se desenvolve no cotidiano escolar, identificando pistas para a sua transformação com a finalidade de propiciar a aprendizagem escolar dos alunos. Nesse sentido, educação, psicologia social, história, sociologia, administração e antropologia são campos do conhecimento que, integrados, ampliam a compreensão da escola e do processo educativo desenvolvido.

Sônia Penin esclarece que, ao pesquisar o cotidiano subjetivo ou a representação dos sujeitos do cotidiano, não pretendeu investigar tudo, mas sim as representações que os sujeitos mantinham com a questão central perseguida, qual seja, as "causas escolares do alto índice de repetência e evasão escolar dos alunos", bem como seus desdobramentos. A partir do conhecimento do cotidiano escolar é possível planejar ações que permitam a sua transformação e, também, formular um projeto de luta por mudanças institucionais. Além disso, o domínio do cotidiano pode fornecer informações a gestões institucionais democráticas "que queiram tomar medidas adequadas para facilitar o trabalho ao nível cotidiano das escolas e melhorar a qualidade do ensino aí realizado".

Originalmente apresentada como tese de doutoramento junto à Faculdade de Educação da USP, *Cotidiano e Escola*. Inspirado em Gramsci, entende que a

---

\*Professor Assistente do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

escola, apesar de estar estruturada para o atendimento das necessidades das camadas privilegiadas da sociedade, "desenvolve tal relação e dinâmica com a sociedade que lhe possibilita servir à causa das camadas populares". Nesse sentido, da mesma forma que a escola reproduz as desigualdades de classe presentes numa dada formação social (capitalista), é também o local em que os indivíduos pertencentes às camadas populares têm a possibilidade de se "apropriar do saber escolar, utilizando-o em benefício de seu projeto social".

As representações dos diversos sujeitos acerca da escola indicam que estão longe de se apropriarem da cotidianidade. A vontade de transformar o cotidiano escolar foi mais identificada, na pesquisa, nas representações dos diretores do que nas dos professores, e melhor sugerida nas representações dos pais. Tais afirmações indicam que "as representações dos profissionais do ensino necessitavam(...) ser perpassadas pelo pensamento crítico que tivesse como referência básica as características específicas de cada obra(escola) pois, acreditamos, é na obra que a problemática da representação se resolve."

A história e a prática das escolas pesquisadas pela autora mostraram que nos momentos em que houve maior integração entre os sujeitos do processo (isto é, quando se estabeleceu uma história comum, que envolveu e comprometeu as pessoas), o rendimento escolar dos alunos melhorou sensivelmente. Nesse sentido, o livro de Sônia Penin contribui para que professores, diretores e pais de alunos possam redirecionar suas práticas e **fazer a escola funcionar** a favor dos que dela mais precisam e que vivem sendo sistematicamente excluídos da escolarização formal.

(Recebido para publicação em 15.08.89 e liberado em 25.08.90).